



PROJETO DE EXTENSÃO ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS DA UNIFIMES CAMPUS TRINDADE-GO

*Fernanda Ferreira Mendonça¹, Raquel Rosa Mendonça do Vale², Thairiane Guimarães Oliveira²,
Mônica Santos Amaral²*

RESUMO: O projeto de extensão em Administração de Injetáveis, desenvolvido no Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), campus Trindade-GO, teve como foco a capacitação em práticas seguras por meio de atividades teóricas e práticas baseadas em simulação e problematização. Trata-se de um relato de experiência que descreve o planejamento, a organização e a execução das ações realizadas em 2024, envolvendo 291 participantes entre acadêmicos de Medicina e profissionais de saúde. As atividades presenciais e remotas favoreceram a elaboração de materiais didáticos, a divisão colaborativa de tarefas e o fortalecimento do trabalho em equipe. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas, comunicacionais e de gestão, além de evidenciar a efetividade das ações extensionistas e a importância da articulação entre teoria e prática na formação em saúde.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Instituições de Ensino Superior; Vias de Administração de Medicamentos.

UNIFIMES TRINDADE-GO CAMPUS INJECTABLE ADMINISTRATION EXTENSION PROJECT

ABSTRACT: The extension project on Injectable Administration, developed at the Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Trindade-GO campus, aimed to provide training in safe practices through theoretical and practical activities based on simulation and problem-based learning. This experience report describes the planning, organization, and implementation of the actions carried out in 2024, involving 291 participants, including medical students and health professionals. The in-person and remote activities supported the development of educational materials, collaborative task distribution, and strengthened teamwork. The experience contributed to the development of technical, pedagogical, communication, and management competencies, highlighting the effectiveness of extension activities and the importance of integrating theory and practice in health education.

Keywords: Community-Institutional Relations; Universities; Drug Administration Routes.

PROYECTO DE EXTENSIÓN ADMINISTRACIÓN DE INYECTABLES DE LA UNIFIMES CAMPUS TRINDADE-GO

RESUMEN: El proyecto de extensión sobre Administración de Inyectables, desarrollado en el Centro Universitario de Mineiros (UNIFIMES), campus Trindade-GO, tuvo como objetivo capacitar en prácticas seguras mediante actividades teóricas y prácticas basadas en simulación y aprendizaje basado en problemas. Se trata de un relato de experiencia que describe la planificación, organización y ejecución de las acciones realizadas en 2024, con la participación de 291 personas, entre estudiantes de Medicina y profesionales de la salud. Las actividades presenciales y remotas favorecieron la elaboración de materiales didáticos, la distribución colaborativa de tareas y el fortalecimiento del trabajo en equipo. La experiencia contribuyó al desarrollo de competencias técnicas, pedagógicas, comunicativas y de gestión, y evidenció la efectividad de las acciones de extensión y la importancia de la articulación entre teoría y práctica en la formación en salud.

Palabras clave: Relaciones Comunidad-Institución; Universidades; Vías de Administración de Medicamentos.

¹ Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros.

² Docente do Centro Universitário de Mineiros.

Autor correspondente:

monica.amaral@unifimes.edu.br

*Originais recebidos em
20 de março de 2025*

*Aceito para publicação em
27 de abril de 2025*

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é, por sua natureza, um processo interdisciplinar, pedagógico, cultural, científico e político, que facilita uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade (BRASIL, 2012). Nesse sentido, constitui-se como uma via de articulação entre o ambiente acadêmico e a comunidade, promovendo uma conexão contínua entre todos os sujeitos envolvidos (QUEIROZ NETO; ALVES, 2017).

Ao longo de sua trajetória, a extensão universitária passou por influências e transformações epistemológicas e pragmáticas, que contribuíram para o seu fortalecimento como prática acadêmica. Sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consolidou-se como uma atividade promotora de articulação entre o conhecimento científico e os saberes populares, voltada ao atendimento das múltiplas demandas sociais (FRUTUOSO; SILVA, 2024).

Enquanto política pública educacional, a extensão assume um papel estratégico na promoção de valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento social. Sua aplicação em contextos transversais permite o diálogo entre diferentes formas de conhecimento e a construção de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade contemporânea (FRUTUOSO; SILVA, 2024).

A atuação extensionista impacta de maneira significativa todos os envolvidos. Para a Instituição de Ensino Superior (IES), representa um canal de troca de saberes e divulgação de seus serviços, cumprindo com sua responsabilidade social e contribuindo para a qualificação da assistência prestada à comunidade (QUEIROZ NETO; ALVES, 2017). Para os estudantes, a extensão torna-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da autonomia, da proatividade e da inserção profissional, ao possibilitar o contato com realidades locais e campos de atuação diversos (RIBEIRO et al., 2016).

Dessa forma, entende-se que a extensão nas IES tem como missão promover o desenvolvimento humano e social de alunos, professores, colaboradores e da comunidade, por meio de uma relação dialógica contínua e integrada entre universidade e sociedade (QUEIROZ NETO; ALVES, 2017). Além de promover a integração entre ensino e pesquisa, a extensão possibilita a prestação de serviços assistenciais e a produção de conhecimento ancorado na realidade social em que os sujeitos estão inseridos (RODRIGUES et al., 2013).

A administração de injetáveis é comumente reconhecida como uma prática técnica de alta complexidade e grande relevância social, dada a exigência de competências profissionais específicas para sua execução segura, bem como pelos riscos associados à sua aplicação inadequada (BUSHELL et al., 2020). Os medicamentos, embora sejam o recurso terapêutico mais utilizado na área da saúde, também figuram entre as principais causas de danos evitáveis decorrentes de práticas inseguras. Esses danos podem resultar em consequências clínicas, econômicas e emocionais significativas, tanto para os usuários quanto para os serviços de saúde. Diante dessa problemática, a Organização Mundial da Saúde lançou a campanha global “Medicamentos sem danos”, com a meta de reduzir em 50% a ocorrência de eventos adversos graves relacionados a erros de medicação, ressaltando a urgência na adoção de estratégias que promovam a segurança no uso de medicamentos (BRASIL, 2022).

Diante desse cenário, foi desenvolvido o projeto de extensão em Administração de Injetáveis, com o objetivo de promover o desenvolvimento de práticas educacionais voltadas à formação humana, científica e tecnológica de estudantes e profissionais da saúde. A proposta encontra respaldo na política de integração curricular da extensão, prevista nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que visam assegurar que os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ao longo da formação, a articulação entre ensino, serviço e comunidade em consonância com o processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2018).

Justifica-se, portanto, a presente pesquisa pela relevância da formação de profissionais capazes de articular o conhecimento científico, oriundo do ensino e da pesquisa, com práticas voltadas à promoção da saúde e à qualificação do cuidado. A extensão universitária constitui, nesse cenário, um importante instrumento de transformação social, ao possibilitar a aproximação entre universidade e comunidade por meio de ações educativas, dialógicas e transformadoras. Assim, esta pesquisa tem como propósito relatar a experiência da equipe envolvida no planejamento, organização e execução das ações do projeto de extensão sobre administração de injetáveis.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com o propósito de apresentar a vivência da equipe responsável pelo planejamento, organização e execução do projeto de extensão em Administração de Injetáveis, desenvolvido no Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), campus Trindade-GO. O relato de experiência configura-se como uma abordagem metodológica que permite refletir sobre práticas implementadas, destacando desafios, estratégias e aprendizados com relevância para a formação profissional e para a comunidade científica (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

Idealizado em 2023, o projeto teve sua execução iniciada em fevereiro de 2024 com o objetivo de contribuir para a atualização e o aperfeiçoamento técnico de acadêmicos e profissionais da saúde, por meio de atividades educativas baseadas em simulações práticas e metodologias de problematização. Em 2024, suas ações foram executadas de fevereiro a dezembro, em formato híbrido, com encontros presenciais e remotos, voltados tanto à comunidade interna quanto externa.

A equipe organizadora foi composta por uma professora coordenadora — doutoranda e enfermeira com experiência em práticas injetáveis — três docentes colaboradores e cinco acadêmicas do curso de Medicina, sendo uma bolsista e quatro voluntárias, selecionadas a partir do interesse e disponibilidade para atuação extensionista.

As atividades de planejamento ocorreram por meio de reuniões mensais, realizadas presencialmente e de forma remota, utilizando os aplicativos Teams, Meet e WhatsApp. As aulas práticas foram conduzidas no campus da UNIFIMES, sob supervisão docente, com foco na capacitação técnica e na segurança dos procedimentos. A comunicação e a gestão das ações do projeto foram mediadas por ferramentas digitais, com destaque para o uso do Instagram, administrado por discentes e docentes, como canal de divulgação científica e de interação com o público.

O conteúdo das postagens informativas foi elaborado a partir de levantamento bibliográfico, utilizando fontes científicas indexadas e ferramentas de design gráfico, como o Canva. Durante o segundo ano do projeto, o perfil no Instagram obteve crescimento expressivo (324 seguidores) e produziu 32 postagens voltadas à divulgação de conteúdos e eventos do projeto.

Para enriquecer o relato, foram realizadas buscas complementares nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, com o intuito de sustentar teoricamente as ações descritas e estabelecer diálogo entre a prática e a literatura.

Conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de um relato de experiência que não envolve coleta direta de dados com seres humanos, este estudo está dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da equipe na condução do projeto de extensão sobre administração de injetáveis revelou a complexidade e a relevância da articulação entre teoria, prática e gestão no contexto da formação em saúde. O projeto foi registrado na Diretoria de Extensão (DEACEC) do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), campus Trindade-GO, e contou com a participação de 291 pessoas ao longo de 2024, incluindo estudantes de Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Técnicos de Enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde e membros da comunidade externa (30 participantes).

Planejamento e organização das ações

As atividades foram iniciadas com a formação de um grupo no WhatsApp, ferramenta utilizada para facilitar a comunicação entre discentes e docentes envolvidos no projeto. A organização teve início com uma reunião remota, em fevereiro, pela plataforma Teams, na qual foram definidos o cronograma do primeiro semestre, o público-alvo e as datas para entrega de relatórios dos extensionistas. Ao longo do ano, a equipe promoveu duas reuniões formais de planejamento e avaliação, que contribuíram para a divisão de responsabilidades, análise dos resultados parciais e adaptação de estratégias.

Como preparação teórica para os encontros, os alunos extensionistas entregaram previamente estudos dirigidos sobre os temas abordados. Esse material foi encaminhado por e-mail à docente responsável, servindo como base para a construção dos conteúdos a serem trabalhados nos encontros teóricos e práticos.

Segundo Riedner (2020), o estudo dirigido é uma técnica que, além de oferecer um roteiro de estudos estruturado de maneira sistemática, propõe que os alunos se envolvam em experiências que favoreçam a compreensão, interpretação, análise e avaliação dos conteúdos. Essa técnica também incentiva a criação e aplicação de novas abordagens em contextos semelhantes ou distintos aos vivenciados, sempre com a mediação do professor.

O principal objetivo do estudo dirigido não está apenas na organização metódica das atividades, mas principalmente na possibilidade que proporciona ao estudante de interpretar, avaliar e aplicar o conhecimento, inicialmente de forma individual e, posteriormente, por meio da interação com os colegas (Santana, 2021).

Execução das atividades teóricas e práticas

O projeto foi desenvolvido em formato híbrido, com atividades teóricas realizadas de forma remota — inicialmente por meio da plataforma Teams e, posteriormente, pelo Google Meet, em virtude de sua maior acessibilidade — e encontros presenciais realizados no período noturno, no campus Trindade-GO da UNIFIMES. As temáticas abordadas incluíram, de forma teórica e prática, as principais vias de administração de medicamentos injetáveis: subcutânea, intradérmica, intramuscular e endovenosa. As aulas teóricas foram conduzidas por estudantes extensionistas, sob supervisão docente, com o uso de apresentações em slides e materiais multimídia, favorecendo a articulação entre teoria e prática.

Apesar da realização das atividades em contraturno, observou-se elevado comprometimento e engajamento por parte dos discentes, que participaram ativamente das reuniões, elaboraram estudos dirigidos e conduziram apresentações, demonstrando autonomia e protagonismo ao longo da experiência. Essa realidade diverge dos achados de França et al. (2021), que relataram desinteresse de parte dos alunos em atividades de extensão realizadas com idosos, além de dificuldades associadas à falta de tempo e ao formato extracurricular das ações. No presente projeto, a

motivação dos estudantes se manteve como um dos pilares para o êxito da proposta, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento das competências extensionistas.

As práticas foram realizadas com uso de materiais simuladores simples, como laranjas e tomates, além de insumos fornecidos pelo projeto (agulhas, seringas, equipamentos de proteção individual, soro fisiológico, entre outros). A aula inaugural, realizada em abril, tratou da administração subcutânea; em maio e junho, as atividades foram centradas na via intradérmica. Após o recesso de julho, novas ações foram planejadas e executadas no segundo semestre: em outubro, foram abordadas as vias intramuscular e endovenosa, com aulas teóricas e práticas conduzidas no mesmo formato.

A organização das aulas práticas demandou logística específica para aquisição, distribuição e controle dos materiais, bem como orientação contínua aos participantes sobre o uso correto dos equipamentos de proteção individual. Em todas as etapas, a equipe docente prestou suporte direto aos extensionistas, assegurando a padronização dos procedimentos e a segurança das atividades.

Embora o presente projeto tenha contado com recursos financeiros específicos, que viabilizaram a aquisição de todos os materiais necessários para a realização das aulas práticas, é importante reconhecer que, em nível institucional mais amplo, ainda persistem desafios estruturais relacionados à integração da extensão nos cursos de graduação. Essa constatação está em consonância com os achados de Santana e Austrilino (2024), segundo os quais discentes extensionistas relatam limitações relacionadas à pouca flexibilidade do cronograma acadêmico, à ausência de orientações institucionais sobre a prática extensionista e à escassez de apoio logístico por parte das universidades. No entanto, no âmbito deste projeto, tais lacunas foram atenuadas por meio de um planejamento detalhado e da atuação direta da equipe docente, o que permitiu assegurar a qualidade, a segurança e a efetividade das ações desenvolvidas.

Dessa forma, a execução das atividades teóricas e práticas no contexto deste projeto não apenas contribuiu para a qualificação técnica dos participantes, como também evidenciou o potencial da extensão universitária como estratégia de ensino-aprendizagem articulada à realidade dos serviços de saúde e à formação crítica dos futuros profissionais.

Produção científica e estratégias de comunicação

Além das atividades pedagógicas, o projeto teve como produto a submissão e aprovação de um resumo simples, intitulado "Projeto Administração de Injetáveis", apresentado durante a XIX Semana Universitária, XVIII Encontro de Iniciação Científica e XI Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação da UNIFIMES, em outubro de 2024. O texto foi elaborado pela bolsista do projeto, sob orientação da professora coordenadora.

Outro destaque foi o uso das redes sociais como estratégia de comunicação científica e extensão. O perfil do Instagram do projeto, gerenciado por discentes, alcançou 324 seguidores, majoritariamente estudantes da área da saúde. Foram publicadas 32 postagens informativas, elaboradas com base nos conteúdos trabalhados nas aulas e em revisão de literatura, com apoio do software Canva.

O êxito no uso das redes sociais neste projeto de pesquisa, corrobora com estudos já publicados, nos quais ressaltam que uma parcela significativa da população utiliza as mídias sociais, e que estas vêm se consolidando como uma ferramenta ampla, ágil e acessível para a disseminação do conhecimento científico (Moretti et al., 2012). Além disso, as redes sociais como Facebook, Instagram e o antigo Twitter passaram a desempenhar um papel central na comunicação, inclusive na área da saúde. Esses canais oferecem oportunidades únicas para a educação em saúde, promoção de hábitos saudáveis e mobilização social em campanhas de saúde pública (Ferré et al., 2022).

O avanço da internet, a ampliação do acesso a informações eletrônicas sobre saúde e o desenvolvimento das tecnologias da informação proporcionaram um acesso inédito a novas formas de comunicação e possibilitaram a criação de redes sociais voltadas à divulgação de serviços e ações em saúde, à prevenção de doenças e à promoção da saúde coletiva (Khan et al., 2010).

Impactos e aprendizados da equipe

A execução do projeto proporcionou à equipe organizadora uma vivência intensa de articulação entre ensino, extensão e prática profissional. Entre os principais aprendizados, destacam-se a importância do planejamento colaborativo, da adaptação pedagógica às limitações tecnológicas (como a troca da plataforma Teams pelo Meet), da gestão de tempo e da comunicação interprofissional. A experiência contribuiu para o fortalecimento das competências docentes e extensionistas dos envolvidos, além de favorecer o protagonismo estudantil e a autonomia dos discentes.

Estudantes extensionistas relataram que as atividades de extensão universitária promovem o desenvolvimento de habilidades de comunicação com diferentes públicos, habilidades essas que muitas vezes não são plenamente exploradas ao longo do curso. Além disso, enfatizaram que a articulação entre teoria e prática possibilita a valorização de diferentes perspectivas e a ressignificação de visões de mundo (FRANÇA et al., 2021).

O projeto foi concluído em dezembro de 2024, com o cumprimento das metas previstas. A avaliação dos resultados ocorreu de forma qualitativa, a partir de observações da equipe docente e de relatos espontâneos dos estudantes extensionistas durante reuniões de acompanhamento e avaliação. Essas percepções indicaram contribuições para a formação técnica dos participantes e para a disseminação de boas práticas relacionadas à administração de medicamentos injetáveis, no contexto específico da experiência desenvolvida.

Apesar dos resultados positivos observados ao longo da execução do projeto, algumas limitações devem ser consideradas. Por se tratar de um relato de experiência, não foram utilizados instrumentos avaliativos padronizados para mensuração objetiva do desenvolvimento de competências técnicas ou do impacto direto na qualificação da assistência. Ademais, a participação dos discentes e profissionais esteve condicionada à disponibilidade de tempo, uma vez que as atividades ocorreram em contraturno, o que pode ter limitado a adesão contínua de alguns participantes.

Entre as principais dificuldades enfrentadas durante a execução do projeto destacam-se os desafios logísticos relacionados à organização das aulas práticas, à gestão do tempo da equipe extensionista e à adaptação às limitações tecnológicas, evidenciadas pela necessidade de substituição de plataformas virtuais ao longo do processo. Como estratégias de superação, a equipe adotou planejamento prévio detalhado, divisão clara de responsabilidades, flexibilização de horários e utilização de ferramentas digitais mais acessíveis, o que contribuiu para a continuidade, segurança e efetividade das ações desenvolvidas.

Esses resultados dialogam com a literatura que reconhece a extensão universitária como espaço privilegiado de formação integral, promoção da cidadania e produção de conhecimento aplicado às demandas sociais (QUEIROZ NETO; ALVES, 2017; FRUTUOSO; SILVA, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão em Administração de Injetáveis constituiu-se como uma experiência formativa relevante no contexto institucional em que foi desenvolvido, contribuindo para a articulação entre ensino, prática extensionista e comunicação científica. As ações realizadas possibilitaram a troca de saberes entre docentes, discentes e comunidade, bem como a vivência de estratégias educativas voltadas à administração segura de medicamentos pelas vias subcutânea, intradérmica, intramuscular e endovenosa.

No âmbito da equipe organizadora, a experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento, à comunicação, à liderança e ao trabalho colaborativo, além da adaptação a desafios logísticos e tecnológicos inerentes à execução de atividades extensionistas. Para os participantes, o projeto oportunizou o contato com conteúdos atualizados e práticas simuladas, reforçando o caráter formativo da extensão universitária.

Ressalta-se que, por se tratar de um relato de experiência, os resultados apresentados refletem um contexto institucional, local e temporal específico, não sendo passíveis de generalização. Ainda assim, a experiência descrita evidencia o potencial da extensão universitária como estratégia pedagógica e social, capaz de aproximar a universidade das demandas da comunidade e de enriquecer a formação acadêmica por meio de práticas contextualizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 68 p. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas clínicas em seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 12 dez. 2012. Seção 1, p. 59-60.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. “Medicação sem danos”: 17/9 – Dia Mundial da Segurança do Paciente. Biblioteca Virtual em Saúde – **Ministério da Saúde**, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/?p=7174>

BUSHELL, M. *et al.* Evaluation of Vaccination Training in Pharmacy Curriculum: Preparing Students for Workforce Needs. **Pharmacy**, v.8, n. 3, p. 151, Disponível em: <https://doi.org/10.3390/pharmacy8030151>.

CAVALCANTE, B.L.L.; LIMA, U.T.S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v.2, n. 1. 2012.

FERRÉ, J. et al. Social media and health communication: Risks and opportunities. **Health Communication Journal**, 2022.
<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7785056/pdf/nihms-1586252.pdf>

FRANÇA, F. C.; SANCHES, L. C. S.; CUNHA, T. R.; GARBELINI, M. C. D. L. Percepção dos acadêmicos de saúde sobre atividades de extensão. **Espaço para a Saúde**, v. 22, e773, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/espacoparasaude/article/view/77755>

FRUTUOSO, A. M. R.; SILVA, J. L. C. Uma abordagem sobre os fundamentos da extensão universitária: histórico-conceitual, política pública, inclusão e interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 15, n. 2, p. 211–227, maio/ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.29327/2303474.15.2-9>.

KHAN, A. S., FLEISCHAUER, A. CASANI, J., & GROSECLOSE, S. L. The Next Public Health Revolution: Public Health Information Fusion and Social Networks. **American Journal of Public Health**. 2010. Disponível em <https://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.2009.180489>.

MORETTI, F. A., OLIVEIRA, V. E., & SILVA, E. M. K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Rev. Assoc. Med. Bras.**, 58 (6), 650-658. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302012000600008&lng=en&nrm=isso.

QUEIROZ NETO, J. B.; ALVES, L. S. F. Relato de Experiência: Projeto de Extensão em Parasitologia com escolares, professores e manipuladores de alimento como influenciador na formação acadêmica dos egressos de um curso de graduação em Enfermagem no semiárido brasileiro. **Anais do II Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido**, CONIDIS. 2017.

RIBEIRO, Marcos Aguiar et al. A extensão universitária na perspectiva de estudantes de cursos de graduação da área da saúde. **Interagir: Pensando a Extensão**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 55-69, jan./jun. 2016. DOI: 10.12957/interag.2016.15897. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Cavalcante-10/publication/312256605_A_extensao_universitaria_na_perspectiva_de_estudantes_de_cursos_de_graduacao_da_area_da_saude/links/5d1b9bc9299bf1547c92af8f/A-extensao-universitaria-na-perspectiva-de-estudantes-de-cursos-de-graduacao-da-area-da-saude.pdf

RIEDNER, D. D. T. **Estudo dirigido: estratégias e tecnologias para o ensino superior**. Cuiabá -MS: Secretaria Especial de Educação a Distância, 2020.

RODRIGUES A. L. L. et al. Contribuições Da Extensão Universitária Na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju. v.1 n.16 p. 141-148. mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494/254>

SANTANA, D. C.; AUSTRILINO, L. Extensão universitária e o processo de curricularização: percepções dos discentes no contexto da formação em saúde. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 15, n. 2, p. 191–202, maio–ago. 2024.

SANTANA, R. J. Estudo dirigido como técnica de método ativo de ensino. **Revista Cocar**. V.15N.32/2021 p.1-17. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4449/1983>